

10-2017

Espírito, chama para a missão

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Espírito, chama para a missão. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/87>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

fraternidade, o diálogo, a compreensão e o perdão, mais edificamos o Corpo de Cristo, a Igreja, e melhor O adoramos em espírito e verdade.

Na nossa Província, várias iniciativas, relativamente modestas, têm sido propostas no sentido de ajudar cada um e cada comunidade a viver este ano da Eucaristia. O P. Torres Neiva tem escrito um artigo mensal sobre a Eucaristia no nosso jornal Acção Missionária. Há comunidades que realizam uma hora semanal de adoração ao Santíssimo. Organizámos uma peregrinação a Balasar para aprendermos com a Beata Alexandrina a “imolar a nossa vida no altar do sacrifício de Jesus”. Incentivamos à participação nas Jornadas Missionárias 2005 sob o tema Eucaristia e Missão. Temos participado em outras celebrações apropriadas na Igreja local onde nos encontramos.

Para além do que se fez, há muito que ainda se poderá fazer, no resto deste ano e nos que vêm, porque o Senhor, o pão da Vida, o “escondido” na hóstia consagrada, está sempre lá, sempre disponível, sempre acolhedor, sempre fresco e saboroso, no silêncio do sacrário e na vida do irmão mais pobre. Alimentemo-nos, porque “ainda dura o pão da boda”, pois temos muito para amar..

‘Missionários Espiritanos’, junho de 2005. Editorial.

ESPÍRITO, CHAMA PARA A MISSÃO

O Espírito Santo é chama, fogo, que nos impele à Missão, ao testemunho, mas é também aquela força viva que chama, interpela e convida a darmos esse testemunho pela via da Comunhão. A oração de Jesus não separa Missão e Comunhão: “Pai que eles sejam um a fim de que o mundo acredite...” (Jo 17,21). Os nossos fundadores e a nossa Regra de Vida salientam bem esta ideia de que não há Missão sem Comunhão. A vida comunitária é necessária não só para o discernimento apostólico e a estabilidade da obra de evangelização mas também e, sobretudo, para a nossa santificação enquanto enviados, missionários.

Libermann escrevia assim a uma equipa missionária:

“Deixai agir o vosso confrade, como lhe parecer justo e conveniente diante de Deus. Da vossa parte, fazei conforme o Espírito Santo vos inspira. Sede atenciosos e simpáticos uns com os outros. Aliviai-vos mutuamente, como se o fizésseis a Jesus, vosso divino Mestre. Alegrai-vos. Vivei unidos no meio dos vossos trabalhos, sofrimentos e aflições, pois sois os servos, os apóstolos de Jesus Cristo (...). Vivei de amor e de caridade” (15 Jan. 1844, ND VI 4)

O testemunho da comunhão é, só por si, Missão, anúncio do Evangelho do Reino. A comunidade é apostólica por natureza, independentemente da muita ou pouca actividade apostólica que realize. Há dias, um confrade já perto dos 90 anos e sem poder fazer grande coisa, segredava-me ao ouvido: “Sabe, eu rezo pelos nossos movimentos, rezo pela comunhão entre eles. E também rezo pela nossa comunhão. Tenho receio que a nossa falta de comunhão não seja para eles um bom exemplo”. Naquela tarde aprendi uma grande lição: Todos podemos continuar a ser missionários activos e fervorosos até ao fim dos nossos dias se vivemos e rezamos como este confrade, como Jesus: Que todos sejam UM. Naquele momento, compreendi melhor que não há Missão sem estarmos unidos a Cristo e unidos entre nós. Na conclusão do ano da Eucaristia e no espírito do Sínodo dos Bispos, torna-se mais evidente para nós que a Eucaristia, celebrada, partilhada e adorada, é a fonte dessa Comunhão e Missão.

Em tempo de seca e de escassez de água, que o nosso país atravessa, não nos deixemos desidratar nem pelo activismo apostólico que nos descen- tra da comunidade apostólica que nos envia, nem pelo individualismo pietista que nos cobre e “protege” do apelo dos pobres que clamam por uma Boa Nova de Esperança. A fonte da nossa renovação espiritual está na Comunhão e na Missão que a Eucaristia, tão bem, concentra e celebra. Este apelo à renovação vem-nos do Capítulo Geral Torre d’Aguilha 2004 e lança-nos no caminho de preparação do nosso Capítulo Provincial do próximo ano, em Julho de 2006. Tal como o apelo é para todos, também o Capítulo poderá ser, mesmo que só uns 30 delegados estejam presentes. Tal participação dependerá do empenho de cada um, na oração e na preparação. Conto com todos... para que atentos ao Espírito, chama para a Missão, sejamos mais Comunhão. Bom ano de Missão, em família espiritana, em Comunhão.

‘Missionários Espiritanos’, outubro de 2005. Editorial.

ENCONTRO DOS NOVOS SUPERIORES MAIORES NA CASA GERAL – ROMA

Estimados confrades,

Ontem foi a chegada a Roma para a reunião dos novos Superiores Maiores. E tudo correu bem.